

Editorial

Prezado leitor

Ao apresentarmos aos nossos leitores a revista Benjamin Constant de número 16, ao tempo em que somos gratificados, manifestamos o nosso orgulho e não esquecemos a nossa responsabilidade de percebê-la como veículo consolidado e expressivo de difusão do conhecimento na área da deficiência visual. Esse status que hoje ela sustenta deve-se ao empenho de muitos servidores do IBC, da qualidade dos trabalhos apresentados e da receptividade alcançada junto aos profissionais que têm na cegueira e na visão subnormal o foco de sua atenção.

Talvez, até pensando em contemplar o esforço realizado nessas 16 edições, apresentamos uma capa que traz a foto de Helen Keller e Anne Sullivan, em visita ao Instituto Benjamin Constant, em abril de 1953. Duas personalidades mundiais que, através de um enorme esforço pessoal, atuaram como precursoras de uma realidade social mais adequada ao portador de deficiência.

Rompendo estigmas e preconceitos, Helen Keller se apresentou ao mundo de então por suas reais e amplas possibilidades. Portadora de surdez-cegueira, empreendeu uma jornada internacional, sempre acompanhada por Anne Sullivan, demonstrando o mais amplo conceito daquilo que possa ser encarado como superação.

Republicamos neste número mais dois importantes artigos que trazem informações fundamentais sobre a criança cega e a atenção que a ela, necessariamente, deve ser dada. Além disso, em artigo inédito, aborda-se o ensino da física a alunos cegos, buscando sempre novas metodologias e estratégias para o aluno do ensino médio, principalmente nas ciências exatas, onde se concentram as maiores dificuldades da aprendizagem acadêmica.

Aos senhores, nossos leitores, o nosso trabalho.

Carmelino Souza Vieira
Diretor Geral do IBC